
A importância de fluxo de caixa para uma empresa: um estudo de caso sobre a *personal car* corporativa

The importance of cash flow for a company: a case study on corporate personal car

Antonio Renato Bezerra Noronha

Professor Titular da Faculdade Estácio - Campus Ananindeua-Pará. Mestre em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Especialista em Auditoria, Controladoria e Gestão financeira na Faculdade Estratego. Bacharel em Ciências Contábeis - Faculdade Estácio do Pará. **Endereço:** Rua Bandeirantes, nº 123. Sacramenta, cep: 66120-380. Belém – PA. **E-mail:** renoronhab@yahoo.com.br

Katya Regina Matos Batista

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – Campus Belém. Doutora em Administração pela Universidade da Amazônia (UNAMA).

RESUMO

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância do fluxo de caixa para a tomada de decisão nas empresas. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa na empresa *Personal Car*. Observou-se inicialmente que o fluxo de caixa é uma demonstração contábil legalmente exigida e se caracteriza como importante instrumento do grau de liquidez (disponibilidade) e de controle do nível financeiro de uma determinada empresa, o que possibilita ao seu administrador segurança no processo de tomada de decisões empresariais. O estudo de caso da empresa *Personal Car* permite afirmar que a entidade possui visão gerencial responsável acerca da Demonstração do fluxo de caixa- DFC, que vem sendo aplicada para o planejamento de decisões financeiras e alcance de melhor performance empresarial, dessa forma auxiliando os gestores da empresa no importante processo de tomada de decisão, bem como em contribuição ao aprimoramento gerencial relacionado ao conhecimento financeiro, além de maior eficiência e segurança na alocação e uso dos recursos. Concluiu-se que o fluxo de caixa, afóra de constituir em uma demonstração contábil legalmente exigida, é uma importante ferramenta gerencial em auxílio ao processo de tomada de decisões nas empresas, por imprimir segurança na gestão dos recursos financeiros disponíveis ou não, servindo, fundamentalmente, a que os gestores avaliem, revisem e/ou afirmem suas estratégias de atuação empresarial voltada para, além de maior lucratividade, a permanência competitiva da empresa no mercado.

Palavras-Chave: Fluxo de Caixa. Controle. Ferramenta Gerencial. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

The objective of this study is to demonstrate the importance of cash flow for decision making in companies. The methodology applied was qualitative research in the company Personal Car. It was initially observed that the cash flow is a legally required accounting statement and is characterized as an important instrument for the degree of liquidity and for controlling the financial level of a particular company, which allows its administrator to have security in the decision making process of business decisions. The case study of the Personal car company allows us to affirm that the entity has a responsible management view about the cash flow statement – DFC which has been applied to the planning of financial decisions and to achieve better business performance, thus helping the managers of the company in the important decision making process, as well as contributing to managerial improvement related to financial knowledge, in addition to greater efficiency and security in the allocation and use of resources. It was concluded that the cash flow, in addition to constituting a legally required accounting statement, is an important management tool to aid the decision making process in companies, as it provides security in the management of available or not available financial resources, fundamentally serving, for managers to evaluate, review and affirm their business strategies aimed at, in addition to greater profitability, the company's competitive permanence in the Market.

Keywords: Cash flow. Control. Management tool. Financial Planning.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade tem sofrido inúmeras transformações, mudanças que aceleram a informação para os gestores e os usuários que utilizam as informações para tomada de decisão e, além disso, buscam aprimorar as suas técnicas de gestão e performance e, dessa forma, contribuir com o aumento e a continuidade dos negócios da empresa.

A demonstração do fluxo de caixa de uma empresa tem sido considerada por muitos autores como um dos elementos mais importantes dos instrumentos de análises financeira de uma organização. Essa ideia é defendida desde Silva e Santos (1993), que afirmam que os recursos de curto prazo podem prevenir inúmeras empresas da falência, além de contribuir no controle e na movimentação dos recursos e que consequentemente, proporcionam uma visão integrada dos recursos (SILVA; COIMBRA, 2018).

As micros e pequenas empresas necessitam de instrumentos que auxiliam na tomada de decisão e, com isso, destaca-se a gestão do fluxo de caixa, por se tratar de um documento que sinaliza as constantes mutações de entradas e saídas de recursos. Diante disso, as informações do fluxo de caixa de uma empresa são fundamentais para os gestores (LIZOTE et al., 2017).

Controlar os recursos financeiros de uma organização é essencial no mundo dos negócios, por dois momentos: na escassez, o caixa torna-se primordial para recompor a

capacidade financeira de uma empresa e, por outro lado, por momentos de solidez, para que os gestores utilizem sabiamente os recursos para realizarem novos investimentos e, com isso, aumentarem o caixa.

Nesse contexto, onde o endividamento atinge um grande percentual dos brasileiros, os gestores estão cada vez mais conectados com as informações que a Contabilidade proporciona (SILVA, 2017). Nesse sentido, a gestão do fluxo de caixa, apresenta-se como uma ferramenta de gestão.

Kuster e Nogacz (2002) destacam a importância da saúde financeira em uma organização, fazendo necessário planejar e controlar as movimentações monetárias num determinado período, a fim de realizar instrumentos necessários para a tomada de decisão.

Ao realizar este trabalho, procura-se demonstrar a importância do fluxo de caixa da empresa Personal Car, traduzindo a sua real importância no dia a dia. Por esse motivo, o problema que norteia a pesquisa é norteado pelo seguinte questionamento: Qual a importância do fluxo de caixa na empresa Personal Car?

Essa pesquisa tem como objetivo geral é: demonstrar a importância do fluxo de caixa para a tomada de decisão. No entanto, os específicos são: (1) analisar a importância do fluxo de caixa na visão do gestor e proprietário da empresa; e (2) analisar as principais atitudes tomadas com as informações geradas pelo fluxo de caixa da empresa.

Dessa forma, justifica-se esse estudo pela necessidade de pesquisas de cunho gerencial para demonstrar a importância de relatórios que auxiliam gestores na tomada de decisão e, com isso, contribuir para a ampliação e melhoria dos negócios. No que tange à contribuição da pesquisa é por evidenciar a importância do fluxo de caixa para gestores e pesquisadores, pois a gestão financeira da empresa permite melhorar a saúde financeira da organização através dos recursos e alocação dos mesmos.

GESTÃO EMPRESARIAL

De acordo com Scatena (2012) é a partir de um modelo de gestão que as empresas podem alcançar seus resultados de maneira mais eficiente. Por meio de um planejamento estruturado é feito o delineamento do funcionamento da empresa no âmbito global. Efeitos no mercado consumidor trazem consequências graves caso não sejam monitorados e compreendidos os seus resultados.

Independentemente do tamanho e do setor em que está inserida, a empresa é o reflexo da gestão e das decisões que são realizadas em determinado momento. Por esse motivo, os gestores devem tomar decisões baseados em relatórios concisos e fidedignos, contribuindo para a eficiência da empresa, a fim de gerenciar e determinar as diretrizes que devem ser tomadas (FERNANDES, 2004).

Apartir da concepção do modelo

de gestão é possível desenvolver a liderança, estabelecer critérios de avaliação de desempenho, mediar e gerenciar conflitos internos, gerar aprendizado, estimular a criatividade e a inovação nos produtos e processos internos, dar e receber feedback. Essas iniciativas surgem logo após a formatação dos caminhos a serem seguidos para o alcance dos resultados e quais as melhores ações a serem colocadas em prática (SANTOS, 2020).

Botelho (2003) ensina que é preciso estar constantemente atento aos indicadores para que eles sejam efetivamente utilizados pelos gerentes. Chama isso de gerenciamento quando, com base nas informações do sistema de indicadores, é possível tomar decisões ou interferir em processos de forma competente. Os indicadores são essenciais ao planejamento e controle dos processos organizacionais, pois constituem a base do planejamento e por produzirem informações essenciais acerca de um determinado período da empresa. Dessa forma, através dos indicadores, os relatórios são gerados, possibilitando permear condições satisfatórias para o cumprimento de metas e objetivos e sinalizando o rumo que a organização está seguindo. Assim, facilita a ação da gerência, proporcionando maior respaldo na tomada de decisão (FERNANDES, 2004).

Segundo Takashina (1996), os indicadores devem estar sempre associados às áreas do negócio cujos desempenhos causam maior impacto

no sucesso da organização. Neste caso, uma das áreas que mais se adapta a esse modelo é o caixa, por apresentar inúmeras mudanças e desafios de serem controlados. Dessa forma, o fluxo de caixa e demais indicadores dão suporte à análise crítica dos resultados do negócio, às tomadas de decisão e ao replanejamento. Este estudo limita-se em analisar o fluxo de caixa da empresa.

FLUXO DE CAIXA

A demonstração do fluxo de caixa de uma empresa tem como objetivo evidenciar as transações ocorridas em um determinado momento que, automaticamente, modificam o saldo do caixa da empresa. Essas modificações são conhecidas como equivalentes de caixa são as aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimento no prazo de 90 dias. Vale ressaltar que essas transações devem ser reconhecidas não apenas no caixa da empresa, mas também na conta banco e conta movimento, como também no movimento dos equivalentes de caixa (RIBEIRO, 2017).

Santos e Veiga (2014) enfatizam que a projeção do fluxo de caixa é composta de uma planilha com as entradas e saídas de recursos; apurando a situação financeira da empresa, se possibilita verificar se haverá saldo excedente ou negativo. O principal objetivo do fluxo de caixa é fornecer informações relevantes sobre recebimentos e pagamentos de uma empresa durante um determinado

período, de modo a proporcionar aos usuários a capacidade de avaliar como a empresa pode utilizar seus recursos para atender as suas necessidades.

Para Ribeiro (2013), o fluxo de caixa tem como objetivo evidenciar, qual foi a origem e a entrada dos recursos financeiros que passaram pelo caixa da empresa em um determinado período, bem como os recursos que permaneceram a compor o saldo da organização em determinado período. Da mesma forma, Zdanowicz (2000) afirma que o fluxo de caixa permite demonstrar as operações econômicas e financeiras a serem realizadas pela empresa, assim facilitando a análise e decisão de como utilizar as disponibilidades de melhor forma possível.

O controle e planejamento do fluxo de caixa são de extrema importância, pois ajudam no acompanhamento e prevenção. Um controle diário reduz as margens de erro e permite correções em tempo hábil, enquanto o planejamento é capaz de prevenir e direcionar recursos (AZUMA, 2013).

A Lei nº 6.404/1976 não fixou um modelo a ser adotado por todas as empresas. Ela limitou-se no inciso I do artigo 188 que a DFC deverá indicar, no mínimo, as alterações ocorridas em um determinado período no saldo de caixa, equivalente de caixa, segregando de acordo com a atividade-fim da empresa. Conforme destaca Ribeiro (2017):

1. Atividades Operacionais: compreendem os fatos que ocorrem em função das atividades principais da

empresa. Em uma empresa comercial, por exemplo, as entradas e saídas de caixa da empresa, neste caso os valores derivam do recebimento por vendas de mercadorias à vista, do recebimento de direitos de clientes por vendas efetuadas a prazo. Já as saídas dos recursos derivam principalmente do pagamento de compras à vista, do pagamento de compras efetuadas a prazo a fornecedores em decorrência de compras efetuadas a prazo, do pagamento das despesas necessárias ao desenvolvimento da empresa como aluguel, energia, salários e entre outros.

2. Atividades de Investimento: estão relacionadas aos fatos que provocam aumentos ou diminuições no caixa em decorrência de compras ou vendas de bens ou direitos classificados no ativo não circulante, como por exemplo no Imobilizado.

3. Atividades de Financiamento: compreendem os fatos que envolvam a captação de recursos financeiros derivados dos proprietários e de terceiros, bem como o pagamento de recursos. Nesse caso, são recursos de integralização do capital e captação de empréstimos; as saídas de caixa derivam da redução do capital e do pagamento de empréstimos, dividendos e juros sobre o capital próprio.

No processo de elaboração do caixa de uma empresa deverão ser utilizadas técnicas gerenciais, controlando as entradas, saída de recursos e, dessa forma, os custos que fazem parte das transações, diminuindo ou eliminando os desperdícios.

A relação do fluxo de caixa vem auxiliar a gestão dos negócios, já que representa as informações de um momento atual da empresa; com isso, as demonstrações de fluxo de caixa realizam embasamento para os gestores no que tange ao patrimônio da empresa (OLIVEIRA, 2018).

SUA IMPORTÂNCIA – FLUXO DE CAIXA

Para Oliveira (2018), o fluxo de caixa assume um papel importante no planejamento financeiro da empresa por apresentar os registros existentes na movimentação do caixa da empresa. Logo, entende-se que o fluxo de caixa é uma prática dinâmica que deve ser revista e atualizada constantemente, com vistas à tomada de decisão e demonstrar a situação atual da empresa em determinado momento.

Em continuidade à importância do fluxo de caixa, Friedrich e Brondani (2005) confirmam que o fluxo de caixa assume importante papel no planejamento financeiro das empresas, abrangendo o controle, entrada e saída dos recursos para atender os usuários da informação. Assim, o fluxo de caixa é uma prática dinâmica, que deverá ser revista e atualizada constantemente, com vistas a ser útil na tomada de decisões. Neste trabalho, procura-se dar enfoque à contribuição do fluxo de caixa para a gestão e sobretudo, reconhecer seu papel no auxílio a gestores quanto ao processo de tomada de decisão.

O fluxo de caixa se destaca

na geração informações, sobretudo de recursos com vistas a saldar seus compromissos e remunerar seus investimentos. Poderá também avaliar a sua capacidade de financiamento do capital de giro próprio ou ainda se dependerá de recursos externos. Conhecendo desta forma sua capacidade de expansão com recursos próprios, que foram produzidos a partir das suas operações, aferindo, assim, seu efetivo potencial para implementação de investimentos, financiamentos, distribuição de lucros ou pagamento de dividendos. Produzirá ainda, indicadores do momento ideal para a realização de empréstimos ou captação de recursos externos, com vistas a cobrir eventuais situações deficitárias ou implementações que necessitem de recursos adicionais, além de permitir a correta decisão sobre os excedentes de caixa, aumentando desta forma os ganhos da empresa (FRIEDRICH; BRONDANI, 2005).

Na Figura 01, o fluxo de caixa da empresa está de acordo com a ideia defendida por Marion (1999), que afirma que o fluxo de caixa da empresa demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo, sendo que o caixa engloba as contas de Caixa e Bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações.

Ainda de acordo com a ideia de Thiesen (2000), o fluxo de caixa

é de suma importância e deve ser um relatório consistente e confiável, permitindo mostrar, de forma direta ou mesmo indireta, as mudanças que tiveram reflexo no caixa, suas origens e aplicações. De acordo com a Lei nº 11.638/2007, a DFC é obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a dois milhões de reais. Para as Pequenas e Médias Empresas, o fluxo de caixa também é uma das demonstrações contábeis obrigatórias.

ETAPAS DO FLUXO DE CAIXA

Nesta seção, são descritos os métodos de elaboração dos fluxos de caixas, suas limitações, aplicações e acompanhamentos.

- Fluxo de caixa direto: esse método tem como objetivo a evidenciação do resultado financeiro bruto da empresa, suas movimentações diárias de entrada e saída de recursos. Desse modo, o fluxo de caixa direto é mais simples, mostrando de forma clara o desempenho da empresa, ou seja, cada movimentação nesse método é classificada, de acordo com o tipo de tarefa realizada, permitindo uma maior organização.

- Fluxo de caixa indireto: equivale à demonstração dos recursos obtidos das atividades operacionais, seguindo critérios fiscais. Ou seja, sua visão depende de informações contábeis para existir. Diferentemente do método direto, esse método tem como objetivo propiciar, informações mais assertivas e de obter informações estratégicas.

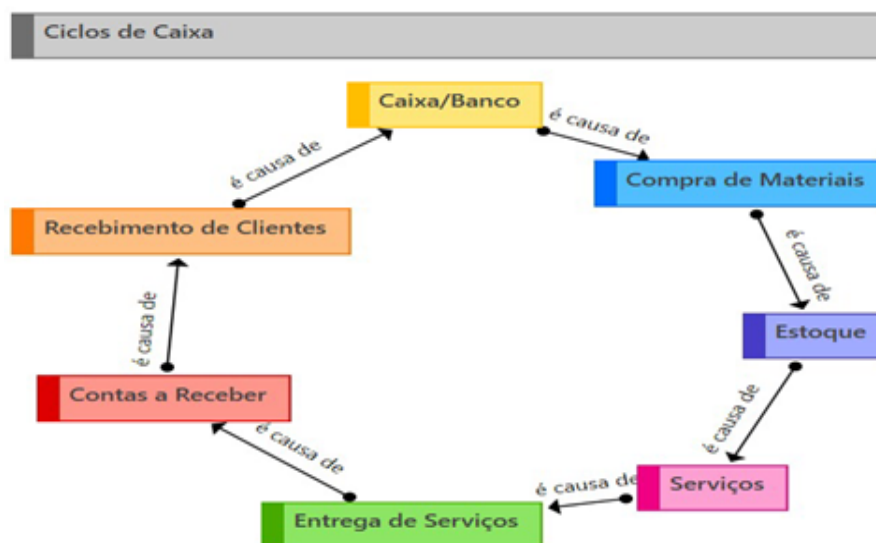


Figura 1. Ciclo de caixa da *Personal Car*.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, obteve-se essa abordagem para entender a importância do fluxo de caixa na empresa *Personal Car*, pois favorece a investigação de forma subjetiva com aplicações conceituais e a exploração das experiências dos entrevistados acerca do fenômeno investigativo. Para Flick (2008), a pesquisa qualitativa permite conhecer o mundo, sobretudo por entender, descrever e até explicar os fenômenos da sociedade.

A presente pesquisa objetiva analisar a influência do fluxo de caixa em uma empresa do ramo automotivo, localizada na cidade de Belém-PA. A pesquisa é descritiva, pois os fatos são analisados sem manipulação, a fim de descrever a visão do gestor e proprietário da empresa sobre o problema investigativo.

Scapens (1990) menciona que os estudos com essa abordagem se caracterizam por descrever sistemas,

técnicas e procedimentos contábeis utilizados atualmente; a abordagem do problema da pesquisa é qualitativa. No que se refere aos procedimentos, caracteriza-se como um estudo de caso. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa (HARTLEY, 1994).

Nessa mesma linha, entre os principais benefícios na condução de estudo de caso destacam-se o aumento da compreensão e do entendimento sobre os eventos reais contemporâneos (MIGUEL, 2007), além de permitir uma descrição (EISENHARDT, 1989; ROESCH, 1999).

Nesta pesquisa, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada aberta, compondo 12 questões abertas, mas não se limitando apenas a elas. A entrevista foi direcionada para o gestor da referida empresa *Personal Car*, a fim de identificar a sua compreensão e importância do fluxo de caixa para a empresa, além de extrair suas

experiências, opiniões e vivências com o fluxo de caixa. A entrevista teve duração aproximada de 30 minutos, realizada no estabelecimento comercial da empresa.

Ainda segundo Yin (2017), essa técnica de coleta de dados proporciona a interação entre entrevistados e pesquisadores, contribuindo para o resultado dos fenômenos investigativos, obtendo através das respostas contribuições para o objeto investigado.

No tratamento dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Tal técnica se define como um conjunto de procedimentos de análise que visa alcançar, por meio de procedimentos sistemáticos, o conteúdo das mensagens, permitindo a inferência

das informações que envolvem a comunicação, objetivando, com isto, identificar o que está sendo dito sobre determinado tema (VERGARA, 2008). Como suporte para a análise de conteúdo, utilizou-se o *software* de análise qualitativa ATLAS.ti (versão 9), que consiste em uma ferramenta que pode facilitar o gerenciamento e interpretação de dados (WALTER; BACH, 2015).

Ao longo da entrevista, o gestor da empresa disponibilizou uma planilha de controle e de gestão do fluxo de caixa, demonstrando uma análise empírica da organização de entradas e saídas de recursos, mas, principalmente a origem e saída de recursos, conforme demonstra a planilha de controle de fluxo de caixa (Tabela 1).

Tabela 1. Planilhade fluxo de caixa na empresa *Personal Car*.

PLANILHA FLUXO DE CAIXA			
	JAN	FEV	MAR
Entrada			
Previsão de recebimentos			
Contas a receber			
Total das entradas			
Saídas			
Fornecedores			
Insumos			
Pagamento de funcionários			
Aluguel			
Telefone			
Serviços de contabilidade			
Despesas diversas			
Empréstimos bancários			
Outros pagamentos			
Total das saídas			
1 (entradas - saídas)			
2 saldo anterior			
3 saldo acumulado			
Necessidades de empréstimo			
Saldo final			

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a entrevista *in loco* identificou-se a visão do fluxo de caixa do ponto de vista gerencial, destacando-se que a ferramenta é utilizada pela entidade, corroborando com a ideia de Oliveira (2018), que demonstra que o fluxo de caixa é importante para a entidade alcançar uma melhor *performance*. Essa afirmação foi extraída da entrevista com o gestor e proprietário da empresa que descreveu o fluxo de caixa para a sua empresa da seguinte forma:

Aqui o fluxo de caixa é utilizado com muita seriedade, esse controle é utilizado como um planejamento pra nós, e a gente se esforça para tomar decisões financeiras corretas.

E dessa forma, essa relação empírica identificada ao longo da entrevista, encontra-se de acordo com Marion (1999) que enfatiza o fluxo de caixa como elemento que auxilia os gestores a conhecerem melhor os seus recursos, sejam próprios ou de terceiros.

Ainda assim o entrevistado afirmou:

Então o fluxo de caixa é importante para mostrar como a empresa está indo e, ao mesmo tempo, demonstrar o controle e, assim, ajudar a empresa né? Porque sistema é caro e nem sempre podemos comprar. E através desse relatório é possível utilizar e colocar em prática boa gestão.

Embora a empresa, ainda não possua um sistema de planejamentos de custos e despesas bem definido, o fluxo de caixa surge como uma

alternativa para auxiliar a gestão de negócios, contribuindo para a tomada de decisão da empresa. Essa afirmação é defendida por Marion (1999) e Thiesen (2000), que está concatenada com a realidade da empresa *Personal Car*, conforme é demonstrado abaixo:

Pra gente é muito bom, porque sabemos tudo o que entra e pra onde está indo, e sabe que porque isso é importante? Porque, ora eu consigo saber qual é o meu maior fornecedor e tentar convencer eles pra fazerem um melhor preço, e claro saber quem é meu cliente fiel.

Ainda de acordo a entrevista, por meio do fluxo de caixa a empresa *Personal Car* conseguiu realizar uma listagem dos seus principais fornecedores e clientes e, assim, tentam aprimorar um relacionamento comercial contíguo.

Entre as principais mudanças destacadas pelo gestor da empresa com a utilização da *Personal Car* foram no sentido de aprimoramento gerencial, conhecimento financeiro, além de propiciar uma segurança financeira no sentido de utilização e alocação do recurso com mais eficiência. Essa realidade está de acordo com Azuma (2013), que salienta entre os principais fatores que fortalecem a entidade com a utilização do fluxo de caixa são: eficiência, conhecimento e controle. Essa relação teórica está relacionamento empiricamente nesse estudo, conforme o gestor e proprietário da empresa, descreve:

Com o fluxo de caixa foi possível melhorar todo o nosso sistema financeiro, além de realizar também todo um controle fiscal, tudo o que

entra e que sai tem uma finalidade e conhecemos todos esses fatos. Isso é muito bom, não existia não.

De acordo com a pesquisa *in loco*, o controle de recursos se destaca como um dos principais benefícios em utilizar o fluxo de caixa, possibilitando ao gestor, conhecer e alocar os recursos de forma responsável, minimizando riscos e mensurando o patrimônio da organização. Essa realidade está evidenciada, conforme a nuvem de palavras (Figura 2).

Observou-se, durante a

entrevista, a importância do fluxo de caixa em auxiliar a gestão de recursos, assim como, na tomada de decisões, sobretudo, na capacidade da empresa em trabalhar com recursos próprios ou de terceiros, em controlar as origens e alocações da movimentação da empresa. Além disso, contribuir efetivamente para geração de riquezas e continuação das atividades econômicas das respectivas entidades, permitindo estratégias, investimentos e controle do patrimônio da empresa. Essa realidade está de acordo com a ideia defendida por Silva (2017).

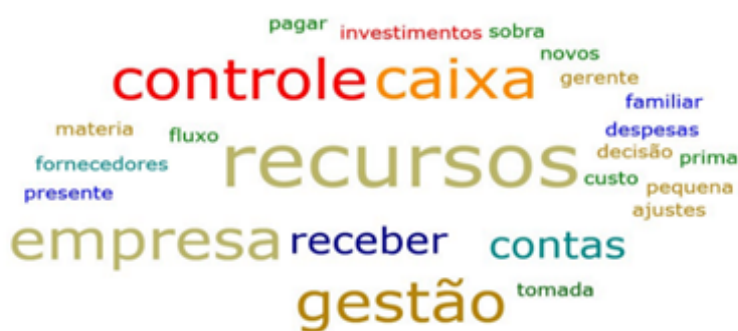


Figura 2. Nuvem de palavras.

De acordo com Silva e Coimbra (2018) a gestão do fluxo de caixa é uma importante ferramenta para auxiliar a gestão da empresa, afirmação que está concatenada com a realidade empírica da pesquisa. Segundo o entrevistado da empresa *Personal Car*, um dos principais motivos da importância da utilização do fluxo de caixa é contribuir no controle da empresa, identificando de forma específica os valores a receber e a pagar, sobretudo a gestão dos recursos controlados da empresa, contribuindo para um controle mais consolidado, específico e detalhista, ou seja, através é através do fluxo

de caixa é possível acompanhar a situação financeira da empresa em um determinado período de tempo.

É através do fluxo de caixa que o gestor identifica os valores disponíveis a curto prazo, assim como, as suas obrigações, possibilitando uma ferramenta de gestão e de planejamento, prevenindo contra erros e fraudes

Em suma, na Figura 3, verificam-se os principais efeitos da utilização do fluxo de caixa na empresa *Personal Car*.

Relatório Dinâmico: é um relatório que se modifica; nesse relatório o regime de caixa é o regime existente,

logo são consideradas as modificações com a entrada e saída de recursos.

Controle: é um sistema de gestão, essa modalidade permite identificar a situação da empresa, analisando seu capital próprio e de terceiros e dessa forma, podendo analisar o desempenho

da empresa com outros momentos anteriores.

Planejamento Financeiro: é uma forma de auxiliar os gestores a atingirem aos seus resultados, e uma possibilidade acessível e que além disso, possui um baixo custo-benefício.



Figura 3. Efeitos da utilização do fluxo de caixa na empresa *Personal Car*.

Em regra, esse relatório pode ser extraído, mensalmente, trimestralmente, semestralmente ou até mesmo anualmente, dependendo da necessidade de avaliar o resultado da empresa.

Ainda a respeito sobre a DFC – Demonstração do fluxo de Caixa é necessário destacar que é um relatório de cunho financeiro, respeitando o regime de caixa que os fatos contábeis são registrados, apenas quando ocorre o pagamento ou recebimento de alguma conta, diferentemente do regime de competência que realiza o registro contábil no ato do seu acontecimento, independentemente do pagamento ou recebimento.

CONCLUSÃO

Em cumprimento ao objetivo

de demonstrar a importância do fluxo de caixa para a tomada de decisão nas empresas, observou-se inicialmente, a partir do referencial teórico estudado, que o fluxo de caixa é uma demonstração contábil legalmente exigida e se caracteriza como importante instrumento do grau de liquidez (disponibilidade) e de controle e do nível financeiro de uma determinada empresa, o que possibilita ao seu administrador segurança no processo de tomada de decisões empresariais, fundamentalmente quanto ao planejamento de desembolsos e/ou investimentos, assim permitindo a utilização estratégica do fluxo de caixa, como uma ferramenta que pode fornecer informações relevantes aos gerentes, administradores e também aos sócios das empresas.

Por sua vez, o estudo de caso

apresentado a partir da demonstração do fluxo de caixa da empresa *Personal Car* permite afirmar que a entidade possui visão gerencial responsável acerca da DFC (Demonstração do fluxo de Caixa), vem sendo aplicada para o planejamento de decisões financeiras e alcance de melhor performance empresarial. Dessa forma auxilia os gestores da empresa no importante processo de tomada de decisão, bem como, em contribuições ao aprimoramento gerencial relacionado ao conhecimento financeiro, possibilitando maior eficiência e segurança na alocação e uso dos recursos.

Conclui-se, ao final, que o fluxo de caixa, afora de constituir em uma demonstração contábil legalmente exigida, é uma importante ferramenta gerencial em auxílio ao processo de tomada de decisões nas empresas, por imprimir segurança na gestão dos recursos financeiros disponíveis ou não, servindo, fundamentalmente, a que os gestores avaliem, revisem e/ou afirmem suas estratégias de atuação empresarial voltada para, além de maior lucratividade, a permanência competitiva da empresa no mercado. Dessa forma, é um relatório preventivo que o gestor e ou empresário poderá utilizar para realizar investimentos, acompanhar despesas, seus fornecedores e sobretudo, possibilitar que possíveis dificuldades financeiras sejam minimizadas ou até mesmo evitadas.

REFERÊNCIAS

AZUMA, Emilyn *et al.* **Fluxo de caixa e suas aplicações**. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BOTELHO, Amaury Sílvia. **Os indicadores de desempenho e o piloto automático**. Disponível em: Acesso em: 16 jul. 2003.

BRASIL. Altera e realiza a regumentação das demonstrações financeiras **Lei nº 11.638/2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 22/09/2021.

EISENHARDT, Kathleen M. Tomando decisões estratégicas rápidas em ambientes de alta velocidade. **Diário da Academy of Management**, v. 32, n. 3, pág. 543-576, 1989.

FERNANDES, Djair Roberto. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, v. 7, n. 1, 2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed Editora, 2008.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa - sua importância e aplicação nas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**,

v. 2, n. 2, p. 135, 2005.

KUSTER, E.; NOGACZ, N. D. **Finanças Empresariais:** Administração Financeira. Curitiba: Gazeta do Povo, 2 v, 2002.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Uso do fluxo de caixa e sua relação com as dificuldades de permanecer no mercado de pet shops. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 214-229, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 6 ed. São Paulo; Atlas, 1999.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. **Produção**, v. 17, p. 216-229, 2007.

OLIVEIRA, Renato Costa de. Estudo de caso: fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira para a pequena empresa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 166-180, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. Saraiva Educação SA, 2017.

ROESCH, Martin. Snort: detecção de intrusão leve para redes. Em: **Lisa**, 1999. pág. 229-238.

SANTOS, Renato da Costa dos. Gestão Empresarial: o futuro da gestão. **Gestão Empresarial: teoria e prática**. 2020.

SCAPENS, Robert W. Pesquisando a prática da contabilidade gerencial: o papel dos métodos de estudo de caso. **The British Accounting Review**, v. 22, n. 3, pág. 259-281, 1990.

SCATENA, M. I. C. **Ferramentas para a Moderna Gestão Empresarial: teoria implementação e prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SILVA, Wendel Jornada da. **A Contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. 2017.

SILVA, Bruna Xavier da; COIMBRA, Ricardo Aquino. Fluxo de caixa na Sucata Aeroporto. **Revista de Administração da UNI7**, v. 2, n. 2, p. 077-098, 2018.

TAKASHINA, Newton Tadachi; FLORES, Mário Cesar Xavier. **Indicadores da qualidade e do desempenho: como estabelecer metas e atingir resultados**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

THIESEN, João Arno de Oliveira. A demonstração do Fluxo de Caixa nas organizações e sua importância como instrumento da tomada de decisão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre: nº 100, p.8-13, maio,

2000.

VERGARA S.C. **Método de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Adeus Papel, Marca-Textos, Tesoura e Cola: Inovando o Processo de Análise de Conteúdo por Meio do Atlas.TI. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 275-308, 2015.

YIN, Wenjuan et al. Novo gene de resistência à colistina mediado por plasmídeo mcr-3 em *Escherichia coli*. **MBio**, v. 8, n. 3, pág. e00543-17, 2017.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.